

Caros leitores, amigos e irmãos da Fraternidade.

Continuamos a leitura do texto preparado por nosso irmão Edson Damian para o retiro de Curitiba. Aprofundar o conhecimento da vida do Irmão Carlos é benéfico para todos nós. Estamos sempre descobrindo aspectos até então não percebidos da vida tão rica do Pe. De Foucauld, certamente pela semelhança que tem com o Evangelho de Jesus. Afinal, ele nos ensinou ao menos a querer gritar o Evangelho com a nossa vida.

Você pode ler também um relato da morte de Robert, da fraternidade belga. Sua casa era uma fraternidade acolhedora de gente simples e até marginalizada. Robert foi vítima de sua generosidade. Alguém que ele acolheu, o matou e depois se matou na prisão. A fraternidade belga se pergunta, e isso nos ajuda a pensar, se situações como estas nos levam a renunciar à acolhida, a fechar a nossa porta, por medo, por precaução, para nos proteger. Acreditamos que, apesar das aparências de fracasso, o amor não se perde.

Um irmão da fraternidade espanhola visitou o Burkina Fasso, que antes se chamava com o nome português de Alto Volta. De seu relato, apresentamos apenas um pequeno trecho no qual ele fala de um mosteiro, fundado por um membro da Fraternidade Sacerdotal, na linha espiritual do Padre de Foucauld. Entre nós, no Brasil, há uma experiência em andamento no mesmo sentido. É uma iniciativa de frei Osmar Cavaca, que está buscando inspiração nos textos do Irmão Carlos e na fundação de Gian Carlo Sibilía, na Itália.

Um pouco de meditação poética sobre o deserto e sobre o padre podem também nos ajudar em nossas reflexões.

A agenda nos orienta para os próximos compromissos. Temos o retiro de janeiro e antes a Assembléia internacional em São Paulo no mês de novembro deste ano. Rezemos uns pelos outros e não deixemos de participar dos dias de fraternidade. Boa leitura.